

Avaliações e observações de práticas educativas e comportamentos infantis: um estudo comparativo entre pais, mães e professores

Evaluations and Observations of Educational Practices and Child Behavior: A Comparative Study between Fathers, Mothers, and Teachers

Francisco de Assis Medeiros
Emilyn de Oliveira Silva Monreal
Alessandra Turini Bolsoni-Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
São Paulo/SP - Brasil

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a concordância entre mães, pais e professores sobre habilidades sociais, problemas de comportamento e práticas educativas de crianças (6-10 anos), integrando autorrelato e observação direta. Participaram 43 indivíduos (11 mães, 11 pais, 10 professores e 11 crianças). Utilizaram-se instrumentos de relato e observação diretas. As análises (Wilcoxon e tamanho de efeito r) indicaram discrepâncias entre cuidadores e professores em comportamentos externalizantes e práticas educativas, mas maior concordância entre pais. Observações mostraram mais interações positivas das crianças com as mães. Sintomas depressivos maternos associaram-se a mais problemas infantis e práticas negativas. Os achados reforçam a importância de avaliações multi-informante e multimétodo para captar a variabilidade contextual e orientar intervenções.

Palavras-chave: Práticas educativas; Múltiplos informantes; Observação.

Abstract

This study aimed to analyze the agreement among mothers, fathers, and teachers regarding children's social skills, behavior problems, and parenting practices (ages 6–10), integrating self-report and direct observation. Forty-three participants took part (11 mothers, 11 fathers, 10 teachers, and 11 children). Self-report and observational instruments were used. Analyses (Wilcoxon test and effect size r) revealed discrepancies between caregivers and teachers in externalizing behaviors and parenting practices, but greater agreement between parents. Observations indicated more positive child interactions with mothers. Maternal depressive symptoms were associated with higher levels of child behavior problems and more negative parenting practices. The findings highlight the importance of multi-informant and multimethod assessments to capture contextual variability and guide interventions.

Keywords: Educational practices; Multiple informants; Observation.

Introdução

Cuidadores e professores fornecem informações valiosas sobre o comportamento das crianças, mas suas avaliações frequentemente divergem (Cheng *et al.*, 2018; Lapalme *et al.*, 2020). Pares de informantes que convivem com a criança no mesmo ambiente (por exemplo, dois professores ou pai e mãe) obtêm concordância significativamente mais altas para habilidades sociais e problemas de comportamento em comparação com pares de informantes de diferentes ambientes (Gresham *et al.*, 2018; Grietens *et al.*, 2004; Reyes *et al.*, 2015).

Embora as especificidades de cada ambiente, familiar e escolar, sejam frequentemente citadas como o principal fator para as discordâncias entre avaliadores (Carneiro *et al.*, 2021; Gresham *et al.*, 2018), pais e mães que coabitam o mesmo lar nem sempre concordam entre si, evidenciando níveis diversos de influência na interação criança-cuidador, incluindo a atenção seletiva de cada informante ao notar aspectos distintos dos comportamentos emitidos pelas crianças (Major; Seabra-Santos; Martin, 2022). Por exemplo, os pais tendem a avaliar seus filhos com menos problemas de comportamento do que as mães, possivelmente por assumirem mais o papel de companheiro de brincadeiras, o que pode gerar diferentes percepções sobre o comportamento considerado problemático ou habilidoso (Major; Seabra-Santos; Martin, 2022). As mães, por outro lado, são mais responsáveis por estabelecer limites e acompanhar tarefas, situações que geram algum grau de cobrança para as crianças, as quais podem emitir respostas externalizantes e/ou internalizantes (Okorn; Van Baar, 2022).

Outro aspecto relevante é a condição psicológica do avaliador, que pode alterar a percepção do comportamento dos filhos ou até mesmo ampliar interações com inconsistência. Mães são mais suscetíveis a sintomas depressivos e níveis elevados de estresse e tendem a relatar mais problemas de comportamento, indicando a maior percepção de aspectos negativos quando deprimidas e estressadas, julgando comportamentos típicos como problemáticos ou os superestimando quando são emitidos em baixa frequência ou magnitude (Lohaus; Rueth; Vierhaus, 2020). Além disso, mães com sintomas depressivos podem valer-se de disciplina inconsistente e negligente (Senn *et al.*, 2023).

Entre cuidadores e professores, quando há alguma concordância, estas são, geralmente, maiores para problemas externalizantes do que para problemas internalizantes

(Bergold; Christiansen; Steinmayr, 2019; Carneiro *et al.*, 2021; Genachowski *et al.*, 2023; Heyman *et al.*, 2018; Streimann; Sisask; Toros, 2021). A maior concordância verificada em problemas externalizantes sugere que estes podem ser mais persistentes ou são mais visíveis e, portanto, mais fáceis de serem observados consistentemente em diferentes contextos (Bergold; Christiansen; Steinmayr, 2019; Carneiro *et al.*, 2021). Inversamente, problemas internalizantes são menos evidentes quando não comunicados explicitamente e podem ser mais difíceis de detectar, principalmente em contextos como a sala de aula, onde vários alunos e situações concorrem pela atenção do professor (Carneiro *et al.*, 2021).

Em relação às avaliações de habilidades sociais infantis, verifica-se uma dissonância semelhante (Streimann; Sisask; Toros, 2021). Níveis significativamente mais altos de cooperação, comunicação, assertividade, empatia e engajamento, são relatados por cuidadores em comparação com os professores, os quais tendem a avaliar as crianças com maior nível de autocontrole (Castagna; Waschbusch, 2023; Heyman *et al.*, 2018). É provável que as habilidades sociais valorizadas em cada ambiente sejam aquelas mais adequadas às suas finalidades interacionais e regras específicas. Possivelmente, este é o caso de o autocontrole ser a habilidade de maior destaque pelos professores quando comparado com a avaliação dos cuidadores, pois está relacionada à concentração em atividades de longa duração, supressão de comportamento impulsivo e ao planejamento de etapas menores necessárias para resolver tarefas (van Tetering; de Groot; Jolles, 2018).

Cuidadores com parentalidade altamente negativa relatam mais problemas de comportamento infantil do que os observados diretamente em situações de interação; mais problemas de comportamento relatados podem resultar em maior discrepância entre a autoavaliação das práticas educativas negativas parentais e a observação de sua ocorrência em interações (Moens *et al.*, 2018). Na escola, os relatos dos professores sobre as habilidades sociais e comportamentais das crianças foram mais fortemente associados ao comportamento observado na sala de aula do que aos relatos dos pais, ou seja, houve maior congruência entre comportamentos relatados por professores e sua emissão (Winsler; Wallace, 2002). Contudo, parece haver diferenças quanto ao tipo de comportamento. As avaliações feitas pelos cuidadores quanto às tendências internalizantes convergiram com o isolamento observado. Por outro lado, as avaliações realizadas pelos professores sobre

comportamentos externalizantes previram os comportamentos de desobediência e agressividade observados (Hinshaw *et al.*, 1992).

Apesar de tais discrepâncias entre as avaliações dos genitores e professores, ao combiná-las, elas se complementam, oferecendo um quadro mais abrangente e preciso (Grietens *et al.*, 2004). Estudos que combinaram dados sobre a parentalidade com múltiplos informantes encontraram associações negativas mais fortes entre proximidade afetiva e controle comportamental com sintomas internalizantes, em comparação com estudos que utilizaram relatos de apenas um informante (Pinquart, 2017). Essa característica revela que as avaliações feitas por múltiplos informantes não são redundantes.

Integrar perspectivas pode reduzir as possíveis limitações de se considerar apenas uma fonte de informação (Lapalme *et al.*, 2020), aumentando as chances de identificar padrões comportamentais sutis, porém persistentes (Castagna; Waschbusch, 2023; De Los Reyes *et al.*, 2022; Lapalme *et al.*, 2020). Além disso, permite identificar pontos fortes ou habilidades que possam ser ampliados de um ambiente para o outro, fornecendo ao avaliador pistas sobre a sensibilidade das crianças aos diferentes aspectos ambientais e interacionais (Gresham *et al.*, 2018). De qualquer modo, crianças que apresentam problemas de comportamento associados (internalizantes e externalizantes) e em mais de um ambiente estão em maior risco para o desenvolvimento e convivem, mais frequentemente, com práticas educativas de risco (Bolsoni-Silva; Rovaris; Michelin, 2024) tanto de genitores como de professores (Bolsoni-Silva; Loureiro, 2021).

Comportamentos infantis são multideterminados e parece coerente buscar compreendê-los de maneira ampliada e contextual. Ainda que práticas educativas e comportamentos infantis sejam amplamente investigados, estudos que incluam tais medidas, em ambientes familiar e escolar, considerando medidas de relato e observação são ainda raros, sendo a lacuna em que se insere essa investigação. Portanto, este estudo teve como objetivo analisar a concordância entre diferentes informantes, mães, pais e professores, quanto às habilidades sociais, problemas de comportamento e práticas educativas de crianças, integrando medidas de autorrelato e observação direta de interações diádicas em contextos familiar e escolar. Busca-se, com isso, identificar padrões de concordância e discrepância entre avaliadores e compreender como tais diferenças refletem as particularidades de cada ambiente e das relações estabelecidas entre adultos e crianças.

Método

Procedimentos éticos

A presente pesquisa foi submetida para apreciação da Secretaria Municipal da Educação da cidade em que foi realizada e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unesp, obtendo-se a aprovação de ambos (CAAE: 83049618.0.0000.5398). Todos os participantes receberam informações sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos adotados na coleta de dados. Em posse dessas informações, aqueles que consentiram com a sua participação, assinaram o termo de consentimento (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE). As crianças que apresentavam indicadores clínicos foram encaminhadas para atendimento público na cidade.

Participantes e local

O presente estudo contou com 43 participantes (11 mães, 11 pais, 10 professores e 11 crianças). Entre as crianças, sete eram do sexo masculino e quatro do sexo feminino, todas cursavam os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). A idade das crianças variou entre seis e 10 anos ($M = 7,45$; $DP = 1,57$). Em relação aos genitores, dos 22 participantes, 17 estavam empregados, seis tinham o ensino fundamental incompleto, quatro o ensino médio incompleto, sete o ensino médio completo e cinco o ensino superior completo. As idades dos pais variaram entre 26 e 45 anos ($M = 38,18$; $DP = 6,11$). Entre as mães as idades variaram entre 25 e 44 anos ($M = 35,81$; $DP = 5,61$). A renda familiar informada ficou entre um e cinco salários-mínimos ($M = 2,91$; $DP = 1,16$). Dos 10 professores participantes, oito trabalhavam em apenas um período e dois, em dois períodos; três possuíam especialização e sete tinham ensino superior completo. Nove eram do sexo feminino e um do sexo masculino. As idades dos professores variaram entre 28 e 54 anos ($M = 38,81$; $DP = 8,23$) e a renda familiar entre três e cinco salários-mínimos ($M = 4$; $DP = 0,79$). Neste estudo, uma das professoras avaliou duas crianças.

Percurso amostral

Os participantes foram recrutados em 12 escolas municipais, selecionadas após contato telefônico com os diretores, dos quais quatro concordaram em participar do estudo, cedendo o espaço para a coleta e acesso aos pais e professores. A proposta de pesquisa foi apresentada ao público-alvo durante reuniões de pais e mestres, obtendo-se, inicialmente, o interesse de 283 famílias em participar. Após a aplicação de critérios de exclusão – (a) não

Avaliações e observações de práticas educativas e comportamentos infantis: um estudo comparativo entre pais, mães e professores

residir com ambos os pais biológicos (n = 48), (b) pais divorciados (n = 35), e (c) crianças com deficiências físicas, motoras ou intelectuais (n = 5) – 88 famílias foram dispensadas, resultando em uma amostra preliminar de 195 famílias. Essas famílias foram contatadas por telefone para confirmar o interesse e agendar visitas domiciliares destinadas à coleta de dados.

Das famílias elegíveis, 48 confirmaram a participação e agendaram uma visita domiciliar; entretanto, apenas 18 concluíram todas as etapas do estudo. Os principais motivos relatados para a desistência incluem: desacordo entre os cônjuges, falta de disponibilidade por parte do pai, desistência de última hora, falta de compreensão sobre a natureza da pesquisa e ausência de assentimento por parte da criança. Após a conclusão das visitas domiciliares, os professores das crianças participantes foram contactados, cujos responsáveis haviam autorizado. Entre os 18 professores inicialmente identificados, dois recusaram participar, dois relataram que as crianças haviam mudado de escola, uma criança foi excluída devido ao diagnóstico de deficiência intelectual informado ao pesquisador apenas nesta fase, duas crianças estavam matriculadas em séries pré-escolares e optou-se por excluí-las da amostra. A amostra final, portanto, foi composta por 43 participantes (10 professores, 11 pais, mães e crianças).

Instrumentos

Child Behavior Checklist (CBCL). O CBCL consiste em um questionário preenchido pelos pais ou responsáveis, que avalia a frequência de diversos comportamentos problemáticos e características emocionais, abrangendo as dimensões como problemas internalizantes, externalizantes e totais. O CBCL apresenta índices de consistência interna (alfa de Cronbach) que variam entre 0,80 e 0,97 para as diferentes faixas etárias e versões do instrumento, o que indica boa confiabilidade (Achenbach; Rescorla, 2001; Rescorla et al., 2014).

Teacher's Report Form (TRF). O TRF é um instrumento de avaliação comportamental preenchido por professores, utilizado para identificar problemas internalizantes, externalizantes e totais em crianças e adolescentes, com idades entre seis e 18 anos. A confiabilidade é alta, com alfas de 0,90 para síndromes, 0,88 para DSM e 0,90 para habilidades (Achenbach; Rescorla, 2001; Rescorla et al., 2014).

Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas (QRSH). Disponível para pais e professores, o QRSH avalia comportamentos sociais em 18 itens para pais e 24 itens para

professores. Confiabilidade com alfa de 0,79 na versão para pais e 0,94 na versão para professores (Bolsoni-Silva; Loureiro, 2020).

Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais e de Professores (RE-HSE-P e RE-HSE-Pr). O RE-HSE-P e RE-HSE-Pr avaliam, por meio de relato, a frequência em que os comportamentos de pais e crianças ocorrem no cotidiano e em qual contexto. Ambos são bons instrumentos de avaliação de práticas educativas positivas (curva ROC ajustada de 0,76), habilidades sociais infantis (curva ROC ajustada de 0,73), práticas negativas (curva ROC ajustada de 0,74) e problemas de comportamento infantil (curva ROC ajustada de 0,82). Em termos de consistência interna e confiabilidade, apresentaram um alfa de 0,84 (Bolsoni-Silva; Marturano; Loureiro, 2018; Bolsoni-Silva; Loureiro; Marturano, 2016).

Inventário de Ansiedade Beck (BAI). Composto por 21 itens, o BAI avalia sintomas somáticos e cognitivos de ansiedade, como sudorese, tremores e medos excessivos, ao longo da última semana. Cada item é pontuado em uma escala, proporcionando um escore total que indica o nível de ansiedade do indivíduo (leve, moderado ou grave). O alfa de Cronbach é de 0,87 (Batista; Carneiro, 2011).

Inventário de Depressão Beck (BDI). Contendo 21 itens, o BDI aborda aspectos emocionais, cognitivos, comportamentais e somáticos da depressão, como humor deprimido, pessimismo, sentimento de fracasso, irritabilidade e alterações no apetite e sono. Cada item é avaliado em uma escala de zero a três, categorizada em níveis como mínimo, leve, moderado e severo. O alfa de Cronbach varia entre 0,80 e 0,90 (Gomes-Oliveira et al., 2012).

Protocolos de observação comportamental na família e na escola (POCFE). Os protocolos foram desenvolvidos a partir das categorias comportamentais do RE-HSE-P e RE-HSE-Pr, tendo a confiabilidade das unidades de análise (comportamentos) calculadas a partir da avaliação entre juízes. Obteve-se, na família, o total de concordância de 83% para a prática educativa dos pais e 80% para comportamentos das crianças (Rovaris, 2020). Na escola a concordância foi de 93% para o comportamento dos alunos e de 88% para o comportamento dos professores (Medeiros, 2020).

Procedimento de coleta de dados

Os dados foram obtidos em dois momentos distintos. A coleta de dados teve início com visitas domiciliares às famílias participantes e foi realizada face a face por equipe treinada. Nessa etapa, os genitores receberam e assinaram o TCLE, enquanto as crianças

assinaram o TALE. As interações entre pai e criança e entre mãe e criança foram registradas em vídeo durante a realização de uma atividade de quebra-cabeça, com duração de 25 minutos para cada díade. Após as filmagens, os genitores responderam aos seguintes instrumentos: CBCL, QRSB-PAIS, RE-HSE-P, BAI e BDI. Na segunda etapa, a coleta de dados foi realizada com os professores das crianças participantes, que assinaram o TCLE antes do início. Primeiramente, foi registrada em vídeo a interação natural entre professor e aluno no ambiente de sala de aula, com duração de 50 minutos. Em seguida, os professores responderam individualmente aos instrumentos TRF, QRSB-Pr, RE-HSE-Pr, BAI e BDI.

Procedimento de análise de dados

Os escores brutos obtidos por meio de relatos em cada avaliação foram tabulados em planilha do *LibreOffice Calc*. Os comportamentos das interações entre cuidadores-crianças e professores-alunos foram categorizados conforme protocolos específicos, descartando os primeiros e últimos cinco minutos da filmagem no ambiente familiar e os dez primeiros e últimos minutos da filmagem escolar. Por fim, o teste não-paramétrico *Wilcoxon* para duas amostras dependentes foi aplicado utilizando-se o *software RStudio* (baseado na linguagem *R 4.5.0* para sistemas operacionais *Linux*), pareando-se as avaliações de mães-pais, mães-professores e pais-professores. Adicionalmente, foi calculado o tamanho de efeito r , conforme a recomendação de Fritz, Morris e Richler (2012) para dados não paramétricos, a partir do valor z obtido no teste de *Wilcoxon* pareado, com o objetivo de estimar a magnitude das diferenças observadas. De acordo com os autores, o tamanho de efeito pode ser interpretado seguindo a convenção de Cohen (1988), em que $r \approx 0,10$ indica baixo, $r \approx 0,30$ médio e $r \geq 0,50$ alto.

Resultados

De modo geral, os resultados indicam que mães e pais apresentam percepções semelhantes em várias subescalas, mas ambos tendem a relatar pontuações mais altas do que os professores, sugerindo diferenças na percepção dos comportamentos da criança entre o ambiente familiar e escolar. Algumas discrepâncias também foram identificadas entre mães e pais, especialmente em subescalas, com base em dados de relato, como problemas de comportamento (RE-HSE-P) e habilidades sociais observadas, em que as mães obtiveram escores mais elevados.

Em relação ao CBCL, na subescala de problemas de comportamento internalizantes,

tanto as mães quanto os professores relataram quantidades semelhantes de crianças com indicadores clínicos ($n = 4$), enquanto os pais indicaram uma quantidade significativamente menor ($n = 1$). Por outro lado, na subescala de problemas de comportamento externalizantes, as mães relataram mais crianças com dificuldades ($n = 5$) do que os pais ($n = 2$) e os professores ($n = 1$). Quanto aos problemas de comportamento totais, os pais reportaram um número maior de crianças com indicadores clínicos ($n = 5$) em comparação com as mães ($n = 3$) e os professores ($n = 2$).

No que se refere aos instrumentos RE-HSE-P e RE-HSE-Pr, relativos à subescala de práticas educativas positivas, mães e pais reportaram quantidades semelhantes de crianças em nível clínico ($n = 10$), enquanto os professores indicaram uma quantidade ligeiramente inferior ($n = 8$). Em relação às práticas educativas negativas, as mães relataram uma quantidade ligeiramente superior ($n = 5$) em comparação com os pais ($n = 3$). Não foram observados níveis clínicos na subescala de problemas de comportamento.

Na subescala de habilidades sociais, pertencente aos mesmos instrumentos, os professores relataram uma quantidade um pouco menor de crianças com indicadores clínicos ($n = 3$) em comparação com os pais ($n = 5$) e as mães ($n = 3$). Por outro lado, na escala QRSH-P e QRSH-Pr, observou-se o padrão inverso em que as mães indicaram menos crianças com indicadores clínicos ($n = 2$) em relação aos professores ($n = 4$).

No BAI, um número semelhante de mães e pais reportaram sintomas de ansiedade ($n = 3$), enquanto os professores indicaram uma quantidade menor ($n = 1$), mas no BDI, as mães relataram uma quantidade ligeiramente superior de sintomas de depressão ($n = 6$), em comparação com os pais ($n = 1$), sendo que para os professores não foram verificados níveis clínicos. Foram observados comportamentos pertencentes a todas as categorias do POCFE para todos os participantes.

Os dados estatísticos apresentados na Tabela 1 referem-se às práticas educativas e à saúde mental de pais, mães e professores, além dos problemas de comportamento e habilidades sociais de crianças. As comparações entre as médias das respostas fornecidas por mães, pais e professores foram realizadas por meio do teste não-paramétrico de Wilcoxon pareado. Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas em diferentes instrumentos e subescalas, principalmente nas comparações entre os relatos de mães e professores, bem como entre pais e professores.

Avaliações e observações de práticas educativas e comportamentos infantis: um estudo comparativo entre pais, mães e professores

Os escores da subescala internalizante não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos analisados. As mães ($M = 56,00$; $DP = 5,59$), os pais ($M = 54,00$; $DP = 5,00$) e os professores ($M = 57,00$; $DP = 8,30$) atribuíram escores semelhantes, sem diferenças significativas entre mães e professores ($p = 0,609$; $r = -0,27$), mães e pais ($p = 0,551$; $r = 0,27$) ou pais e professores ($p = 0,119$; $r = -0,61$). Esses resultados sugerem uma percepção relativamente homogênea dos problemas internalizantes das crianças entre os diferentes informantes.

A subescala externalizante apresentou uma diferença estatisticamente significativa entre mães e professores ($p = 0,018$; $r = 0,72$), com as mães ($M = 57,00$; $DP = 10,24$) relatando maiores níveis de problemas externalizantes em comparação com os professores ($M = 53,00$; $DP = 7,28$). No entanto, as comparações entre mães e pais ($p = 0,261$; $r = 0,40$) e entre pais e professores ($p = 0,228$; $r = 0,37$) não foram significativas. Esse achado pode indicar que as mães percebem mais frequentemente comportamentos externalizantes nas crianças em comparação com os professores, possivelmente devido às diferenças nos contextos observacionais ou nas expectativas comportamentais em casa e na escola. Os escores da escala problemas totais não diferiram significativamente entre os grupos. As médias foram relativamente próximas para mães ($M = 54,00$; $DP = 7,45$), pais ($M = 59,00$; $DP = 6,84$) e professores ($M = 58,00$; $DP = 7,23$), sugerindo, no geral, semelhanças na percepção dos problemas totais da criança entre os dois ambientes e os três informantes.

Nos instrumentos RE-HSE-P e RE-HSE-Pr, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em práticas educativas positivas, habilidades sociais, contexto, práticas educativas negativas (PRENEG), problema de comportamento, total positivo e total negativo. Para práticas educativas positivas, as mães ($M = 8,00$; $DP = 1,84$) relataram pontuações significativamente mais altas do que os professores ($M = 2,45$; $DP = 1,57$; $p = 0,003$; $r = 0,88$) e os pais ($M = 7,09$; $DP = 2,30$) também relataram pontuações superiores às dos professores ($p = 0,008$; $r = 0,80$), enquanto a diferença entre mães e pais não foi significativa ($p = 0,505$; $r = 0,20$). Um padrão semelhante foi observado para problema de comportamento, em que as mães ($M = 4,81$; $DP = 1,47$) relataram pontuações significativamente superiores às dos professores ($M = 0,18$; $DP = 0,40$; $p = 0,003$; $r = 0,88$), assim como os pais ($M = 2,90$; $DP = 2,07$; $p = 0,007$; $r = 0,80$) em relação aos professores; além de uma diferença significativa entre mães e pais ($p = 0,009$; $r = 0,79$).

A subescala Total Positivo também indicou diferenças entre todos os grupos. As mães ($M = 33,18$; $DP = 5,94$) obtiveram pontuações significativamente mais altas do que os professores ($M = 16,00$; $DP = 4,40$; $p = 0,003$; $r = 0,88$), assim como os pais ($M = 29,27$; $DP = 6,66$; $p = 0,004$; $r = 0,85$). Embora a diferença entre mães e pais não tenha sido estatisticamente significativa ($p = 0,130$; $r = 0,45$), os resultados sugerem que tanto mães quanto pais percebem mais comportamentos positivos na criança em comparação aos professores. Da mesma forma, para Total Negativo, tanto mães ($M = 12,27$; $DP = 4,69$) quanto pais ($M = 9,18$; $DP = 5,01$) relataram pontuações significativamente mais altas do que os professores ($M = 0,18$; $DP = 0,40$; com $p = 0,003$; $r = 0,88$ para ambas as comparações), enquanto a diferença entre mães e pais não foi significativa ($p = 0,180$; $r = 0,40$).

Tabela 1 – Indicadores de práticas educativas, comportamento das crianças e saúde mental segundo relatos e observação direta na família e na escola

	Média (Desvio Padrão)			Valor de p (tamanho de efeito r)		
	Mãe	Pai	Professor	Mãe x Professor	Mãe x Pai	Pai x Professor
CBCL/TRF						
Internalizante	56,00 (5,59)	54,00 (5,00)	57,00 (8,30)	0,609 (- 0,27)	0,551 (0,27)	0,119 (- 0,61)
Externalizante	57,00 (10,24)	54,00 (8,16)	53,00 (7,28)	0,018 (0,72)	0,261 (0,40)	0,228 (0,37)
Problemas Totais	54,00 (7,45)	59,00 (6,84)	58,00 (7,23)	0,184 (0,41)	0,798 (- 0,06)	0,449 (0,24)
RE-HSE-P/RE-HSE-Pr						
Práticas educativas positivas	8,00 (1,84)	7,09 (2,30)	2,45 (1,57)	0,003 (0,88)	0,505 (0,20)	0,008 (0,80)
Habilidades sociais	11,72 (3,28)	9,72 (2,68)	7,90 (3,50)	0,017 (0,71)	0,195 (0,38)	0,121 (0,46)
Contexto	9,27 (3,97)	9,27 (2,57)	5,63 (3,13)	0,024 (0,84)	0,427 (0,48)	0,012 (0,75)
Práticas educativas negativas	4,36 (3,23)	4,27 (2,93)	0,00 (0,00)	0,007 (0,80)	0,918 (- 0,03)	0,007 (0,81)
Problemas de comportamento	4,81 (1,47)	2,90 (2,07)	0,18 (0,40)	0,003 (0,88)	0,009 (0,79)	0,007 (0,80)
Total positivo	33,18 (5,94)	29,27 (6,66)	16,00 (4,40)	0,003 (0,88)	0,130 (0,45)	0,004 (0,85)
Total negativo	12,27 (4,69)	9,18 (5,01)	0,18 (0,40)	0,003 (0,88)	0,180 (0,40)	0,003 (0,88)

Avaliações e observações de práticas educativas e comportamentos infantis: um estudo comparativo entre pais, mães e professores

QRSH-P/QRSH-Pr						
Habilidades sociais	29,27 (9,03)	33,09 (2,91)	31,45 (13,13)	0,688 (- 0,12)	0,061 (- 0,56)	0,563 (- 0,17)
BAI						
Ansiedade	9,90 (9,24)	5,54 (6,29)	3,72 (3,87)	0,061 (0,56)	0,624 (0,14)	0,441 (0,23)
BDI						
Depressão	12,54 (8,46)	7,09 (8,40)	5,18 (3,73)	0,041 (0,61)	0,109 (0,48)	0,721 (- 0,10)
POCFE						
Habilidades sociais observadas	41,18 (7,13)	3,81 (7,01)	3,72 (2,05)	0,003 (0,88)	0,003 (0,67)	0,312 (0,88)
Problemas de comportamento observados	3,81 (7,01)	2,09 (3,72)	2,09 (2,58)	0,645 (0,13)	0,231 (0,25)	0,673 (- 0,08)
Práticas educativas positivas observadas	43,00 (5,60)	37,81 (13,31)	3,90 (2,77)	0,003 (0,88)	0,100 (0,49)	0,003 (0,88)
Práticas educativas negativas observadas	1,27 (2,24)	2,00 (1,78)	0,63 (0,92)	0,546 (- 0,02)	0,398 (-0,25)	0,047 (0,40)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Legenda: CBCL: *Child Behavior Checklist*; TRF: *Teacher Report Form*; RE-HSE-P/PR: Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas (versões pais [P] e professores [Pr]); QRSH-P/PR: Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas (versão pais [P] e professores [Pr]); BAI: Inventário Beck de Ansiedade; BDI: Inventário Beck de Depressão; POCFE: Protocolos de observação comportamental na família e na escola.

Nota. Tamanhos de efeito interpretados segundo Cohen (1988): $r \approx 0,10$ (baixo), $r \approx 0,30$ (médio), $r \geq 0,50$ (alto).

Considerando os dados de relato e observacionais, diferenças estatisticamente significativas foram encontradas entre todos os grupos, todas com tamanho de efeito alto. As mães ($M = 41,18$; $DP = 7,13$) relataram pontuações significativamente mais altas do que os pais ($M = 3,81$; $DP = 7,01$; $p = 0,003$; $r = 0,67$) e os professores ($M = 3,72$; $DP = 2,05$; $p = 0,003$; $r = 0,88$). No entanto, a diferença entre pais e professores não foi significativa ($p = 0,312$; $r = 0,88$). Para práticas educativas positivas observadas, tanto mães ($M = 43,00$; $DP = 5,60$) quanto pais ($M = 37,81$; $DP = 13,31$) relataram pontuações significativamente mais altas do que os professores ($M = 3,90$; $DP = 2,77$; $p = 0,003$; $r = 0,88$ para ambas as comparações), enquanto a diferença entre mães e pais não foi significativa ($p = 0,100$; $r = 0,49$). Por fim, em práticas educativas negativas observadas, as diferenças entre mães e professores ($p = 0,546$; $r = -0,02$) e entre mães e pais ($p = 0,398$; $r = -0,25$) não atingiram significância estatística, mas os pais (M

= 2,00; $DP = 1,78$) relataram pontuações significativamente mais altas do que os professores ($M = 0,63$; $DP = 0,92$; $p = 0,047$; $r = 0,40$).

Discussão

Este estudo analisou a concordância/discordância entre relatos de diferentes avaliadores para os problemas de comportamentos, habilidades sociais infantis e práticas educativas de cuidadores (mães e pais) e professores, com a adição de observação direta destas variáveis nas interações diádicas em ambientes naturais. Os resultados obtidos para estes participantes são semelhantes às descobertas de estudos anteriores, que indicaram baixa concordância entre diferentes informantes (Cheng *et al.*, 2018; Lapalme *et al.*, 2020). Neste sentido, a avaliação do comportamento infantil com múltiplos informantes pode contribuir com um panorama mais completo e significativo para o planejamento de ações futuras (Castagna; Waschbusch, 2023; De Los Reyes *et al.*, 2022; Lapalme *et al.*, 2020), em ambientes clínicos, escolares ou de políticas públicas, demonstrando que comportamentos infantis são multideterminados e sensíveis aos diferentes contextos de interação. O uso combinado de avaliação por cuidadores e professores colabora com uma avaliação ampliada, permitindo ao profissional identificar características interacionais específicas ou comuns, favorecendo intervenções efetivas com crianças, cuidadores e professores, seja na prevenção ou na remediação de dificuldades interacionais.

Na literatura, divergências ocorrem para problemas internalizantes (Bergold; Christiansen; Steinmayr, 2019; Carneiro *et al.*, 2021; Genachowski *et al.*, 2023; Heyman *et al.*, 2018; De Los Reyes, *et al.*, 2015; Santiago *et al.*, 2016, Streimann; Sisask; Rescorla *et al.*, 2014; Toros, 2021), e externalizantes (De Los Reyes, *et al.*, 2015; Rescorla *et al.*, 2014; Santiago *et al.*, 2016). Na presente investigação, verificou-se discordância significativa ($p = .018$, $r = 0,72$) para comportamentos externalizantes na comparação das avaliações realizadas por mães e professores e não para os internalizantes. Esse dado sugere que mães e professores têm diferentes percepções ou formas de avaliar os comportamentos externalizantes das crianças, confirmando achados da literatura (De Los Reyes, *et al.*, 2015; Rescorla *et al.*, 2014; Santiago *et al.*, 2016), o que pode estar relacionado às diversas condições de interação entre a criança e os referidos avaliadores. Por exemplo, as mães podem perceber comportamentos que não são visíveis no contexto escolar, enquanto os professores podem observar comportamentos que não se manifestam no ambiente doméstico, quando combinado pode ampliar o escopo

de atuação dos profissionais ao considerar os aspectos distintos de cada ambiente. Outro ponto importante é que a discrepância nas avaliações de comportamentos externalizantes pode estar relacionada a expectativas culturais e sociais. Mães e professores podem ter diferentes percepções sobre o que constitui problema de comportamento para crianças em desenvolvimento, indicando a relevância de trabalhos psicoeducativos, onde mães e professores podem ter a chance de compreender melhor como a perspectiva de cada um influencia no julgamento do comportamento da criança, podendo construir uma via colaborativa entre família e escola em programas interventivos (Reinke et al., 2009).

Semelhante a outros estudos, as habilidades sociais também foram avaliadas de forma discrepante entre mãe e professores (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2021; Castagna; Waschbusch, 2023; Heyman et al., 2018), nas quais os professores relataram menores médias de habilidades sociais em comparação com as mães. No ambiente familiar as crianças podem ter condição de expressar melhor suas habilidades sociais, dada a menor estruturação de atividades. Outra hipótese é de que no ambiente escolar, além de ter maior estruturação de atividades, as professoras parecem mais hábeis para estabelecer limites de maneira consistente, como visto por Bolsoni-Silva e Loureiro (2021), o que pode aumentar a chance de externalização no ambiente escolar. Por outro lado, como também verificado por estas autoras, as mães eram mais hábeis em ser afetuosas com as crianças, o que aumenta a chance de emissão de habilidades sociais no ambiente familiar.

As diferenças significativas nas avaliações de comportamentos externalizantes entre informantes podem refletir divergências na forma como esses comportamentos são manejados nos diferentes contextos, destacando a importância de alinhar as práticas educativas adotadas nos contextos familiar e escolar. Comportamentos externalizantes elevam o risco de desenvolvimento subsequente de problemas internalizantes, e a co-ocorrência de dificuldades (externalizante e internalizante) está associada a sintomas mais graves, maior probabilidade de manutenção das dificuldades na vida adulta e risco ampliado de desfechos adversos (Oh et al., 2020). Nesse sentido, a implementação de programas de intervenção voltados à orientação de pais e professores sobre práticas educativas positivas, como a expressão de afeto e o estabelecimento de regras e limites consistentes, favorece o desenvolvimento de habilidades sociais infantis e, conseqüentemente, a redução de

comportamentos externalizantes e internalizantes, configurando-se como um importante fator de proteção no desenvolvimento infantil.

As mães e os pais tiveram poucas divergências nas avaliações, sendo notado significâncias apenas para a subescala (RE-HSE-P) de problemas de comportamento ($p = 0,009$; $r = 0,79$) e de habilidades sociais observadas ($p = 0,003$; $r = 0,67$). Portanto, mães e pais, compartilhando o mesmo ambiente de interação com as crianças, têm melhor concordância ao avaliar seus comportamentos (Gresham *et al.*, 2018; Grietens *et al.*, 2004; Reyes *et al.*, 2015) em relação aos professores, mas divergem entre si (Major; Seabra-Santos; Martin, 2022) na identificação de problemas de comportamento, tendo as mães identificado mais níveis clínicos do que os pais, possivelmente porque usam mais que os pais, de práticas negativas para regular comportamento, sendo geralmente responsáveis pela educação das crianças, aumentando a chance de recusa pela criança (externalização), e por passarem mais tempo com elas.

Curiosamente, as crianças emitiram significativamente mais habilidades sociais observadas durante a interação com as mães quando comparada com os pais ($p = 0,003$, $r = 0,67$), talvez por refletir o maior tempo de cuidado das mães para com elas (Yaffe, 2023), sendo que as mães, mais que os pais também relataram e apresentaram, em observação, maior média de práticas positivas.

Níveis mais elevados de indicadores de saúde mental estão correlacionados a um maior número de relatos de problemas de comportamento nas crianças, mesmo que elas apresentem habilidades sociais desenvolvidas (Lohaus; Rueth; Vierhaus, 2020). Das mães participantes neste estudo, 54,55% relataram indicadores de depressão e 9,09% dos pais relataram algum indicador. Adicionalmente, cuidadores com parentalidade altamente negativa tendem a relatar mais problemas de comportamento infantil do que aqueles observados diretamente em situações de interação (Moens *et al.*, 2018). Para essa amostra, observou-se que 45,45% das mães apresentaram níveis clínicos de práticas educativas negativas, comparado a 27,27% dos pais, mas não foram verificadas diferenças significativas na emissão de problemas de comportamento observadas ($p = 0,231$; $r = 0,25$). Uma possível explicação para essa discrepância é a natureza da atividade observacional, a brincadeira livre, que tende a ter alto valor reforçador para as crianças, sobretudo quando ocorre na presença de seus cuidadores. Nesse contexto, comportamentos desafiadores podem ser menos

prováveis de ocorrer, refletindo não necessariamente uma ausência de problemas, mas a influência do tipo de interação e da situação sobre o comportamento infantil. Em termos práticos, programas de intervenção podem utilizar interações livres entre cuidadores e crianças como oportunidade para fortalecer vínculos afetivos e aumentar a frequência de comportamentos socialmente habilidosos, aproveitando o alto valor reforçador dessas situações. A partir dessas interações, é possível modelar práticas educativas mais positivas, promover responsividade parental e, gradualmente, introduzir contextos mais desafiadores para generalizar os comportamentos aprendidos em outras situações do cotidiano.

Os indicadores de depressão materna relatados no estudo, aliados à maior prevalência de práticas educativas negativas entre as mães, apontam para a necessidade de desenvolver programas e políticas de apoio psicológico e parental voltados a pais e mães. Essas ações configuram uma importante estratégia, especialmente para as mães, sobre as quais recaem maiores demandas de cuidado e expectativas culturais em relação à educação dos filhos (Schoonbroodt, 2018). Tais iniciativas podem impactar indiretamente o desenvolvimento infantil ao fortalecer a qualidade e a consistência das práticas educativas, mitigando os riscos associados à saúde mental dos cuidadores e reduzindo a probabilidade de interações coercitivas. Dessa forma, o investimento em programas de suporte parental representa uma medida de saúde preventiva, reduzindo custos sociais e econômicos associados a intervenções tardias.

Limitações

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar seus resultados. O número de participantes foi relativamente pequeno, o que pode limitar a generalização dos achados para uma população mais ampla, bem como compromete o poder estatístico das análises realizadas. Ademais, as avaliações basearam-se em instrumentos de autorrelato e observação em situações estruturadas com os pais/responsáveis, o que pode não refletir integralmente o repertório comportamental das crianças em contextos naturais.

Além disso, as observações das interações em sala de aula não foram realizadas de forma cega, ou seja, os professores estavam cientes das crianças que estavam sendo observadas, o que pode ter influenciado o comportamento observado devido a possíveis efeitos de percepção ou expectativas. Outra limitação importante refere-se à ausência de avaliações do comportamento feitas diretamente pelas crianças, o que poderia fornecer uma

perspectiva mais rica e complementar sobre as dinâmicas observadas. Também não houve medidas de variáveis como estresse parental e características da escola, restringindo a compreensão das condições sob as quais as práticas educativas são emitidas.

Por fim, não foram realizadas análises de contingências com os dados observacionais, o que impede uma compreensão mais detalhada das relações causais entre as variáveis estudadas. Essas limitações sugerem que estudos futuros possam beneficiar-se de uma amostra maior, métodos cegos de observação, e a inclusão de diferentes fontes de dados, para um entendimento mais abrangente do fenômeno investigado. Estudos longitudinais também são recomendados para avaliar de que forma as práticas educativas e as percepções de pais e professores sobre os comportamentos infantis se modificam ao longo do tempo.

Conclusão

Este estudo forneceu uma análise da concordância entre diferentes avaliadores em relação a problemas de comportamento, habilidades sociais infantis e práticas educativas, utilizando-se de dados de relato e observação direta das interações diádicas em sala de aula e na família. Os resultados indicaram uma concordância relativamente baixa entre informantes em diferentes ambientes, como observado em estudos anteriores, destacando a importância de utilizar múltiplos informantes para obter uma visão mais completa do comportamento infantil. As divergências observadas, particularmente nos problemas de comportamento externalizantes, sugerem que mães e professores podem ter percepções distintas devido às diferenças nos contextos de interação. Embora pais e mães tenham apresentado uma maior concordância nas avaliações em comparação aos professores, as divergências entre estes grupos podem ser atribuídas aos diferentes estilos de interação e interpretação do comportamento infantil. Em relação às práticas educativas, a consistência observada entre mães e pais sugere uma visão compartilhada do comportamento das crianças, em contraste com as percepções dos professores. Por fim, as comparações entre dados questionários e observacionais revelaram padrões divergentes e semelhantes, destacando a relevância de integrar diferentes fontes de avaliação para um diagnóstico mais preciso e ações interventivas mais eficazes. A maior contribuição desta pesquisa é a abordagem metodológica inovadora ao combinar múltiplos informantes (mães, pais, professores) a partir de duas fontes distintas de coleta de dados (relato e observação).

Referências

- ACHENBACH, Thomas Max; RESCORLA, Leslie Anne. **Manual for the Achenbach System of Empirically Based Assessment School-Age Forms Profiles**. Burlington, VT: ASEBA, 2001.
- BAPTISTA, Makilim Nunes; CARNEIRO, Adriana Munhoz. Validade da escala de depressão: relação com ansiedade e stress laboral. **Estudos de Psicologia, Campinas**, v. 28, p. 345–352, 2011.
- BERGOLD, Sebastian; CHRISTIANSEN, Hanna; STEINMAYR, Ricarda. Interrater agreement and discrepancy when assessing problem behaviors, social-emotional skills, and developmental status of kindergarten children. **Journal of Clinical Psychology**, v. 75, n. 12, p. 2210–2232, 2019.
- BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina. Evidence of validity for Socially Skillful Responses Questionnaires - SSRQ-Teachers and SSRQ-Parents. **Psico-USF**, v. 25, p. 155–170, 2020.
- BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina. Práticas educativas, relacionamento conjugal, comportamentos infantis de grupos diferenciados pela depressão materna. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 1–22, 2023.
- BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina; MARTURANO, Edna Maria. **Roteiro De Entrevista De Habilidades Sociais Educativas Parentais (Re-Hse-P)**. São Paulo: SP: Hogrefe Cetepp, 2016.
- BOLSONI-SILVA, Alessandra; MARTURANO, Edna Maria; LOUREIRO, Sonia Regina. **Teste psicológico: RE-HSE-Pr Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas de Professores**. 1. ed. : São Paulo: Cetepp Hogrefe, 2018.
- CARNEIRO, Alexandra et al. Meta-Analysis on Parent–Teacher Agreement on Preschoolers’ Emotional and Behavioural Problems. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 52, n. 4, p. 609–618, 2021.
- CASTAGNA, Peter J.; WASCHBUSCH, Daniel A. Multi-Informant Ratings of Childhood Limited Prosocial Emotions: Mother, Father, and Teacher Perspectives. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 52, n. 1, p. 119–133, 2023.
- CHENG, Sabrina et al. Understanding parent–teacher agreement of the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ): Comparison across seven European countries. **International Journal of Methods in Psychiatric Research**, v. 27, n. 1, p. e1589, 2018.
- COHEN, Jacob. (1988). **Statistical power analysis for the behavioral sciences** (2nd ed.). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- DE LOS REYES, Andres et al. The Needs-to-Goals Gap: How informant discrepancies in youth mental health assessments impact service delivery. **Clinical Psychology Review**, v. 92, p. 102114, 2022.

FRITZ, Catherine O.; MORRIS, Peter E.; RICHLER, Jennifer J. Effect size estimates: Current use, calculations, and interpretation. **Journal of Experimental Psychology: General**, US, v. 141, n. 1, p. 2–18, 2012.

GENACHOWSKI, Karen J. *et al.* Interpretation of Informant Discrepancy in School-Based Psychological Assessment of Internalizing and Externalizing Symptoms. **Journal of Emotional and Behavioral Disorders**, v. 31, n. 4, p. 248–259, 2023.

GOMES-OLIVEIRA, Marcio Henrique *et al.* Validation of the Brazilian Portuguese version of the Beck Depression Inventory-II in a community sample. **Revista Brasileira De Psiquiatria**, v. 34, n. 4, p. 389–394, 2012.

GRESHAM, Frank Milton *et al.* Cross-informant agreement of children's social-emotional skills: An investigation of ratings by teachers, parents, and students from a nationally representative sample. **Psychology in the Schools**, v. 55, n. 2, p. 208–223, 2018.

GRIETENS, Hans *et al.* Comparison of Mothers', Fathers', and Teachers' Reports on Problem Behavior in 5- to 6-Year-Old Children. **Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment**, v. 26, n. 2, p. 137–146, 2004.

HEYMAN, Margot *et al.* Discrepancies in parent and teacher ratings of low-income preschooler's social skills. **Early Child Development and Care**, v. 188, n. 6, p. 759–773, 2018.

HINSHAW, Stephen P. *et al.* Internalizing and Externalizing Behavior Problems in Preschool Children: Correspondence Among Parent and Teacher Ratings and Behavior Observations. **Journal of Clinical Child Psychology**, v. 21, n. 2, p. 143–150, 1992.

LAPALME, Mélanie *et al.* Comparison of Discriminant Validity Indices of Parent, Teacher, and Multi-Informant Reports of Behavioral Problems in Elementary Schoolers. **Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment**, v. 42, n. 1, p. 58–68, 2020.

LOHAUS, Arnold; RUETH, Jana-Elisa; VIERHAUS, Marc. Cross-Informant Discrepancies and their Association with Maternal Depression, Maternal Parenting Stress, and Mother-Child Relationship. **Journal of Child and Family Studies**, v. 29, n. 3, p. 867–879, 2020.

MAJOR, Sofia De Oliveira; SEABRA-SANTOS, Maria João; MARTIN, Roy P. Preschoolers' social skills and behaviour problems at home: mothers and fathers' (dis)agreement. **Early Child Development and Care**, v. 192, n. 1, p. 67–82, 2022.

Medeiros, Francisco de Assis. **Práticas educativas, problemas de comportamento e habilidades sociais: um estudo multi-métodos e com diferentes informantes**. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Faculdade de Ciência, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, SP, 2020.

MOENS, Martine A. *et al.* In the Eye of the Beholder? Parent-Observer Discrepancies in Parenting and Child Disruptive Behavior Assessments. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 46, n. 6, p. 1147–1159, 2018.

Avaliações e observações de práticas educativas e comportamentos infantis: um estudo comparativo entre pais, mães e professores

OH, Yonsoo *et al.* Examining longitudinal associations between externalizing and internalizing behavior problems at within-and between-child levels. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 48, n. 4, p. 467-480, 2020.

OKORN, Ana; VERHOEVEN, Marjolein; VAN BAAR, Anneloes. The Importance of Mothers' and Fathers' Positive Parenting for Toddlers' and Preschoolers' Social-Emotional Adjustment. **Parenting**, v. 22, n. 2, p. 128-151, 2022.

PINQUART, Martin. Associations of Parenting Dimensions and Styles with Internalizing Symptoms in Children and Adolescents: A Meta-Analysis. **Marriage & Family Review**, v. 53, n. 7, p. 613-640, 2017.

REINKE, Wendy *et al.* Combining school and family interventions for the prevention and early intervention of disruptive behavior problems in children: A public health perspective. **Psychology in the Schools**, v. 46, n. 1, p. 33-43, 2009.

RESCORLA, Leslie Anne *et al.* Parent-Teacher Agreement on Children's Problems in 21 Societies. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 43, n. 4, p. 627-642, 2014.

REYES, Andres De Los *et al.* The Validity of the Multi-Informant Approach to Assessing Child and Adolescent Mental Health. **Psychological bulletin**, v. 141, n. 4, p. 858, 2015.

ROVARIS, Jéssica Aline. **Práticas Educativas Parentais de Pais e de Mães de Crianças diferenciadas por Problemas de Comportamento, Escolaridade e Sexo, considerando Relato e Observação**. 2020. 257 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) Faculdade de Ciência, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, SP, 2020.

SCHOONBROODT, Alice. Parental child care during and outside of typical work hours. **Review of Economics of the Household**, v. 16, n. 2, p. 453-476, 2018.

SENN, Mirjam *et al.* Parental stress mediates the effects of parental risk factors on dysfunctional parenting in first-time parents: A dyadic longitudinal study. **Journal of Social and Personal Relationships**, p. 02654075231165340, 2023.

STREIMANN, Karin; SISASK, Merike; TOROS, Karmen. Children's mental health in different contexts: Results from a multi-informant assessment of Estonian first-grade students. **School Psychology International**, v. 42, n. 4, p. 379-397, 2021.

VAN TETERING, Marleen A. J.; DE GROOT, Renate H. M.; JOLLES, Jelle. Teacher-Evaluated Self-Regulation Is Related to School Achievement and Influenced by Parental Education in Schoolchildren Aged 8-12: A Case-Control Study. **Frontiers in Psychology**, v. 9, 2018.

WINSLER, Adam; WALLACE, Gregory L. Behavior Problems and Social Skills in Preschool Children: Parent-Teacher Agreement and Relations with Classroom Observations. **Early Education and Development**, v. 13, n. 1, p. 41-58, 2002.

YAFFE, Yosi. Systematic review of the differences between mothers and fathers in parenting styles and practices. **Current Psychology**, v. 42, n. 19, p. 16011-16024, 2023.

Sobre os autores

Francisco de Assis Medeiros

Graduado em Psicologia pela Universidade Paulista. Especialista em Psicologia e Saúde, pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (Unesp, Bauru/SP). Doutorado em andamento em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (Unesp, Bauru/SP), com Movilidad Virtual na UDELAR - Universidad de la República Uruguay (Uruguai) e período sanduíche pela Universidade do Porto, Portugal. Membro do grupo de pesquisa GEPEACAHS (CNPq) - Grupo de estudos e pesquisas na Análise do Comportamento Aplicada e Habilidades Sociais.

E-mail: francisco.medeiros@unesp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5370-2952>

Emilyn de Oliveira Silva Monreal

Graduação em Psicologia pela instituição Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Unesp-Bauru/SP. Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Curso de Mestrado Acadêmico da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Unesp-Bauru/SP. Discente participante do grupo de pesquisa GEPEACAHS (CNPq) - Grupo de estudos e pesquisas na Análise do Comportamento Aplicada e Habilidades Sociais e do Laboratório de Pesquisa em Prevenção, Educação e Saúde (LaPPES) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: emilyn.monreal@unesp.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1899-4636>

Alessandra Turini Bolsoni-Silva

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos, Mestrado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos e Doutorado em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo e Livre Docente em Psicologia Clínica pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Professora Associada em Psicologia Clínica Unesp-Bauru/SP. Coordenadora do grupo de pesquisa GEPEACAHS (CNPq) - Grupo de estudos e pesquisas na Análise do Comportamento Aplicada e Habilidades Sociais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8091-9583>

E-mail: bolsoni.silva@unesp.br

Recebido em: 27/03/2025

Aceito para publicação em: 04/11/2025